

LESÃO PULMONAR INDUZIDA PELO CIGARRO ELETRÔNICO (EVALI): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Victor Fernandes Ribeiro¹, Cássio Juliani Camillotto², Danilo Hage Canteruccio³, Matheus Alcântara Damianse³,
Kescya Miranda de Paula Silva⁴

¹Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: victofamejf@gmail.com; ²Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: cassio.c.juliani@gmail.com; ³Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: danilocanteruccio@hotmail.com; ⁴Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: matheusadamianse@hotmail.com; ⁵Médica, residente em Psiquiatria pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: kescya.miranda@gmail.com

Introdução: Com a popularização do uso de cigarros eletrônicos, e conseqüentemente o surgimento da lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico (EVALI), nota-se a importância dos estudos acerca das implicações do seu uso. **Objetivo:** Apresentar e ponderar as causas da EVALI, assim como a fisiopatologia da doença e seus desfechos, visando um melhor entendimento sobre o assunto e a conscientização dos pesquisadores. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas plataformas MEDLINE, LILACS e PubMed, utilizando as palavras-chave: evali, cigarro eletrônico e Vaping, sendo selecionados 40 artigos, dos quais foram filtrados 19, contendo estudos realizados no exterior, no período de 2015 a 2023. **Desenvolvimento:** O cigarro eletrônico foi apresentado como uma forma saudável de substituir o tabagismo, no entanto, com o tempo usuários do produto começaram a notar anormalidades. Análises de casos clínicos e biópsia realizados em diversas partes do mundo em pacientes com EVALI mostram que as lesões compreendem bronquiolite, fibrose alveolar, pneumonia em organização criptogênica, fibrose intersticial leve, hemorragia alveolar difusa, inflamação granulomatosa, pleurite fibrinosa, inflamação intersticial crônica, pneumonia organizativa fibrinosa aguda e pneumonia lipóidica. Estudos antigos indicam que a própria bobina de aquecimento dos cigarros pode fazer com que o metal, e dependendo do produto, a sílica, que a reveste, se torne uma base líquida, expondo o epitélio pulmonar a toxicidade e trazendo problemas respiratórios, além de aumentar a quantidade desses metais ao nível sanguíneo. Nota-se que a maioria dos casos de EVALI são causados por um ou mais de seus componentes (havendo uma variedade imensa, devido aos diversos aromas possíveis), sendo o acetato de vitamina E e a adição de um TCH (delta-9-tetrahydrocannabinol) os que mais se destacam. No entanto, ainda não se sabe ao certo quais componentes do produto causam as lesões pulmonares e se há relação com a quantidade de nicotina. Nota-se a falta de estudos com devido acompanhamento e regularização, apresentando as condições sociais do usuário, tempo e frequência de uso, qual o tipo de produto (se usa somente o cigarro eletrônico ou faz o uso duplo, acompanhado do cigarro de combustão), a composição, presença de canabidiol e de acetato de vitamina E, a saúde prévia do paciente, uso de outras drogas de abuso, etc. **Considerações Finais:** As conseqüências no consumo de cigarros eletrônicos como EVALI, toxicidade pulmonar e inflamações são as principais patogenias e preocupações relacionadas ao uso de VAPE. Pesquisas sobre tais decorrências são importantes devido à crescente utilização do produto, no entanto, um acompanhamento longitudinal é necessário para uma maior acuracidade nos estudos.

Palavras-chave: Lesão Pulmonar; Tabagismo; Vaping.